CENTRO FEMININO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL - SÃO JOSÉ:
UMA ALTERNATIVA PARA O SISTEMA PRISIONAL

O espaço arquitetônico é de fundamental importância no processo de readaptação do preso, pois o mau planejamento do espaço pode trazer influências negativas, tanto físico como psicológicas. A lógica do atual sistema carcerário baseia-se na necessidade do isolamento total para o tratamento do indivíduo, o que causa a quebra dos poucos vínculos que ainda faziam esse se sentir parte da sociedade.

Para fortalecer os laços de pertencimento e para que o crime não seja uma alternativa a se recorrer novamente, é necessário que a sociedade também veja o estabelecimento penal como um dos seus integrantes. A edificação penal implantada em local afastado não faz parte da vida da comunidade, se tornando um edifício desconhecido, e logo, temido. Locando o estabelecimento em zona urbana, esse passa a fazer parte do cotidiano vivencial e visual de todos, quebrando o estigma da prisão opressora e passando a ver o edifício como uma parte fundamental para o funcionamento da mesma.

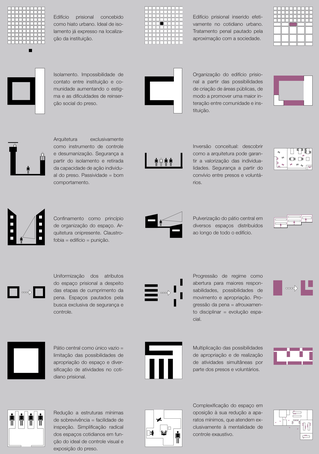
A arquitetura penal deve garantir os direitos e a qualidade de vida dos reclusos através de ambientes salubres, bem iluminados e ventilados. Para Lima (2010) quanto menor o número de presos na instituição, mais fácil é o atendimento individualizado da pena e, teoricamente, mais eficaz o processo de recuperação. Assim, o ideal é construir unidades penais menores que sejam implantadas em diferentes zonas urbanas da cidade, para permitir a locação da presa de acordo com a sua região de proveniência, facilitando e estimulando o contato familiar.

O universo feminino foi a abordagem escolhida pois a criminalidade feminina é tratada de forma genérica, sem uma individualização das causas e consequências sobre a mulher privada de liberdade. A maioria dos estabelecimentos penais destinados ao recebimento de detentas não foram construídos para esse fim. As alas femininas são adaptações das antigas alas masculinas e, em muitos casos, nenhuma adaptação é feita.

O presente trabalho busca por alternativas espaciais que permitam o sistema penal cumprir a sua função e que quebrem um conjunto de paradigmas enraizados na sociedade. Assim sendo, propõe-se a criação de um Centro de Reintegração Social com o uso da metodologia APAC, destinado a acolher exclusivamente mulheres já condenadas da Grande Florianópolis. A unidade penal proposta contará com 50 vagas e atenderá os três regimes do sistema penal.

PENITENCIÁRIA-PADRÃO X CENTRO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E PROPOSTA

(Fonte: Adaptação de gráficos de Wellington Cagado.)



CULTIVAR E ALIMENTAR

A edificação penal proposta busca conciliar um loteamento empresarial com um loteamento residencial, que se conectam por uma rua, ainda em projeto, que conta com uma área verde. A ideia do projeto é proporcionar maior vivência a essa nova rua, que ligará usos tão distintos, e retirar a dureza e monotonia da parte empresarial. Assim, propõe-se um uso gastronômico na nova rua, como forma de descaracterizá-la como rua de passagem e fazer com que também seja um lugar de permanência.. Propõe-se, também, o cultivo de flores, frutas e hortaliças como forma de trazer vida à parte empresarial e continuidade à Área Verde já existente.

INSERÇÃO URBANA

Para a implantação do projeto, escolheu-se o município de São José, pela sua posição geográfica central na região metropolitana. O Plano Diretor vigente de São José data de 1985, porém, em 2003 e 2004, foi feita a sua revisão para orientar o desenvolvimento do município. Tanto o Plano Diretor atual como o proposto não contemplam áreas destinadas para a instalação de equipamentos de segurança pública. Sendo assim, baseado na análise feita pelo Plano Diretor proposto, optou-se pelo bairro Forquilhas para a implantação do Centro Feminino de Reintegração Social.

Forquilhas é o terceiro bairro mais populoso de São José sendo predominantemente residencial unifamiliar. O terreno escolhido localiza-se no Centro Empresarial de Forquilhas, que foi criado em 2001 (Lei 3654/2001). Trata-se de lotes de propriedade do município que foram vendidos por processo licitatório para instalações de industrias e empresas, com o objetivo de aumentar a geração de renda e empregos em São José. O Centro Empresarial de Forquilhas localiza-se na parte urbana em expansão do bairro sendo rodeado por loteamentos predominantemente residencial unifamiliar. O ideal desse trabalho é que um dos imóveis remanescentes seja destinado a implantação do Centro Feminino de Reintegração Social, possibilitando uma maior mescla dos usos da área e facilitando as oportunidades de trabalho às detentas.

Localização Centro Empresarial Forquilhas

Centro Empresarial Forquilhas e entorno

O Centro Empresarial de Forquilhas está localizado na Estrada Geral de Forquilhas, servida por transporte público, e nas suas proximidades encontram-se: um Posto de Saúde, uma creche, uma Base Integrada de Segurança e residências unifamiliares. Atualmente, o Centro Empresarial de Forquilhas é acessado apenas pela Estrada Geral de Forquilhas, porém há projetos de conexões do mesmo com os loteamentos vizinhos. O terreno escolhido faz divisa aos fundos com uma área destinada a preservação permanente e na sua lateral direita há uma rua projetada para conectar o centro empresarial com o loteamento residencial.

De acordo com o Mapa de Zoneamento (01/2013) do Plano Diretor, o Centro Empresarial de Forquilhas classifica-se como Área Industrial Exclusiva (AIE). Essa zona não possui indicações de número máximo de pavimentos e de índice de Aproveitamento, apenas estabelece que a Taxa de Ocupação deve variar entre 10 e 70%.

IMPLANTAÇÃO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades se fundamenta nas indicações feitas pelas Diretrizes Básicas para Arquitetura Penal, que traz particularidades para cada tipo de estabelecimento penal. O documento orienta zonear os usos através de setores a fim de promover um fluxo ordenado de pessoas e de veículos. Define os seguintes setores:

- setor externo: fluxo composto por visitantes e pessoal administrativo; contém Recepção e Administração.

- setor intermediário: circulam pessoas dos setores externo e interno; formado por Triagem / Inclusão, Assistência à Saúde (médica, farmacológica, psicológica), Tratamento Penal (atendimento jurídico, serviço social), Serviços (cozinha, lavanderia, almoxarifado), módulo Polivalente (prática de cerimônias e cultos religiosos, palestras e visitas de familiares)

- setor interno: uso exclusivo de pessoas presas e de funcionários; contém Visitas Íntimas, Ensino, Oficinas, Conselho de Sinceridade e Solidariedade - CSS, Vivência Coletiva (alojamento coletivo, refeitório, lazer e pátio de sol), Berçário e Creche.

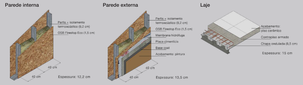
É indicado que o estabelecimento penal contenha um auditório para a realização de palestras e cultos religiosos, porém propõe-se que esse seja substituído por um espaço multiuso que seja também aberto a comunidade, quando não em uso. Será incluído no programa de necessidades um restaurante, como forma de aproximar a edificação da comunidade e oferecer uma oportunidade de emprego as recuperandas; na cozinha deste serão preparadas as refeições servidas para as detentas. Também será incluído uma estufa e um armazém para dar suporte ao cultivo realizado no complexo. Como o estabelecimento projetado terá poucas vagas, propõe-se que os filhos das recuperandas utilizem a creche do bairro, como mais uma forma de aproximação com a sociedade, assim o programa contará apenas com o berçário.

Vale lembrar que o setor interno se repete para cada regime (fechado, semiaberto e aberto), sendo que o regime aberto necessita apenas da vivência coletiva, e que as recuperandas de um regime não pode ter contato com as recuperandas dos outros regimes.

FLUXOGRAMA:

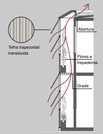
DETALHES CONSTRUTIVOS

O sistema construtivo utilizado foi o Steel Frame revestido com placas de OSB e a laje utilizada foi o Steel Deck. Como as placas de OSB são fabricadas com 1,20 m de largura, foi definido que os perfis estariam espaçados a cada 40 cm, no máximo.



As fachadas são revestidas por uma parede cortina constituída de telhas trapezoidais translúcidas, que são próprias para fechamentos laterais. Para que não haja um aquecimento demasiado na edificação foram colocados grades nas lajes do 1º andar e feitas aberturas na cobertura para permitir a circulação do ar quente. As fachadas também são compostas por flores e trepadeiras, que ajudam a filtrar a luz solar, assim como as telhas trapezoidais que não permitem a passagem total da luz. A parede cortina está modulada a cada 1,20 m.

Corte esquemático Fachadas



ÁREA DO TERRENO: 4180 M²

ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 3018 M²

TAXA DE OCUPAÇÃO: 35,3 %

CAPACIDADE:

R. FECHADO: 26 VAGAS

R. SEMIABERTO: 18 VAGAS

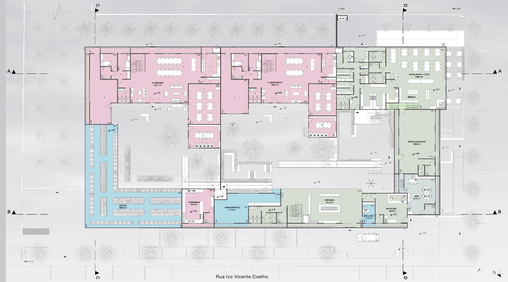
R. ABERTO: 6 VAGAS

TOTAL: 50 VAGAS

Escala 1:200

PERSPECTIVA EXTERNA (1)

PERSPECTIVA JARDIM INTERNO (2)



TÉRREO

Espaços que compõem os regimes:

1. Lazer
2. Refeitório
3. Copa
4. DML
5. Quarto (com beliche)
6. BWC
7. Sala de aula
8. Sala de estudos
9. Oficinas
10. Pátio de Sol
11. Capela
12. Berçário
13. Varanda

Legenda conforme os usuários:

- Detentas
- Funcionários
- Detentas + funcionários
- Detentas + visitantes
- Funcionários + visitantes
- Todos

Escala 1:200

SUPERIOR

CORTE ESQUEMÁTICO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. FLORIANÓPOLIS, 2018. ORIENTADOR: JOSÉ RIPPER KÓS. ACADÊMICA: TAINARA REGINA BESEN